

Tem, tem, tem picadeiro e qualidade!

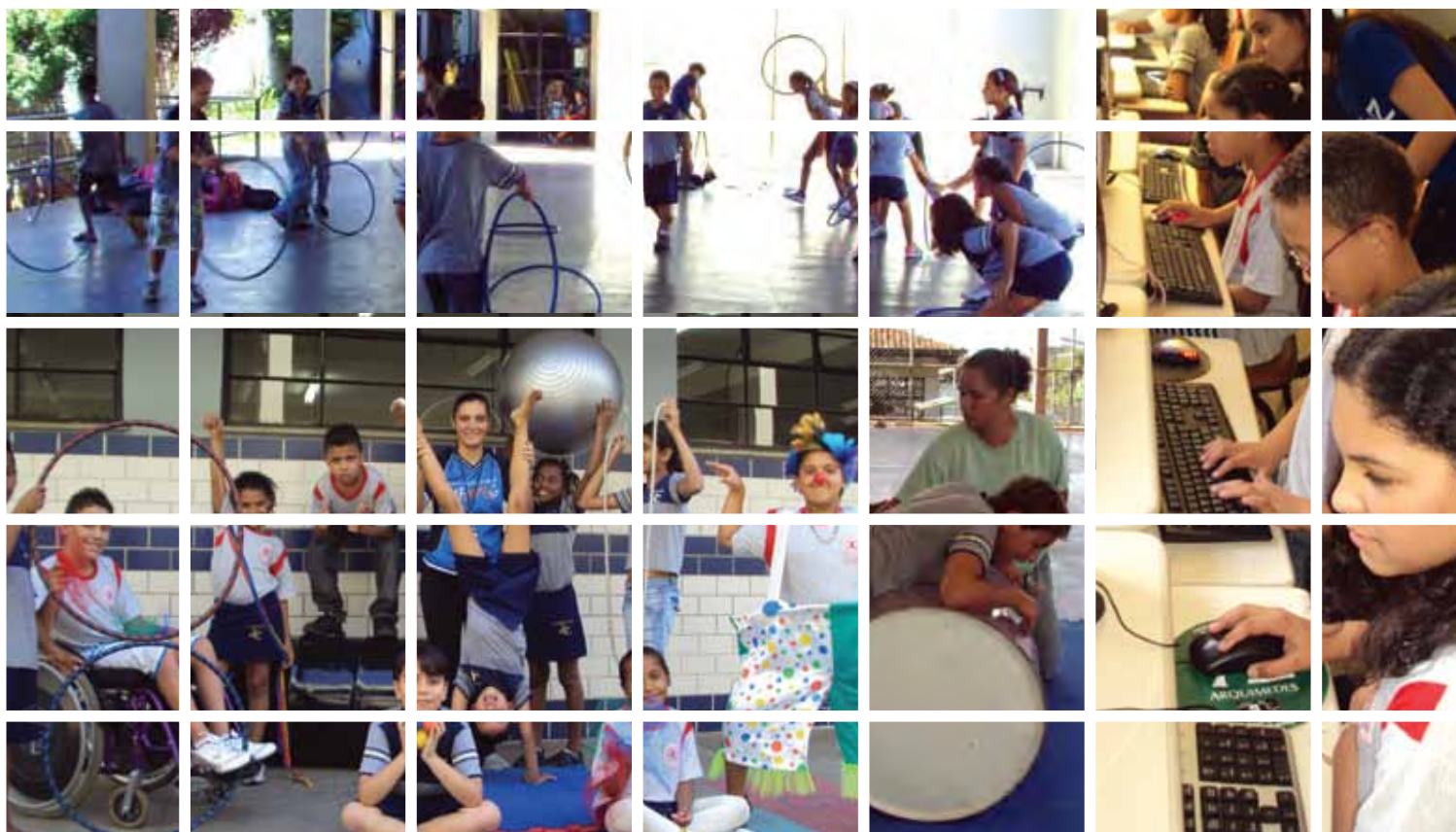
Educadora do Ano pelo Prêmio Victor Civita, Fernanda Pedrosa de Paula trouxe as atividades circenses para as aulas de Educação Física

VAI, VAI, VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA / Que a charanga tocou a noite inteira / Vem, vem, vem ver o circo de verdade / Tem, tem, tem picadeiro e qualidade! Os versos da canção “O Circo” traduzem bem o que o universo circense representa para crianças de todo o mundo: brincadeiras, alegria, magia, descontração, expressão corporal. Seria um tema perfeito a ser explorado em aulas de Educação Física, não é mesmo?

Pois foi exatamente o que fez Fernanda Pedrosa de Paula (CREF 006152-G/MG), Profissional de Educação Física na Escola Municipal José de Calasanz, em Belo Horizonte. Seu projeto pedagógico “Respeitável público: um circo na escola!” envolveu 130 alunos de 9 a 11 anos, do 2º ciclo do ensino fundamental, e foi um sucesso instantâneo. “Eles ficaram fascinados com a temática do circo. Era grande a motivação a cada aula e o interesse pela superação de cada novo desafio, fosse ele um malabarismo diferente, uma acrobacia ou um equilibrar-se sobre algum objeto”, conta.

Pelo projeto, Fernanda foi declarada a Educadora do Ano pelo Prêmio Victor Civita, o primeiro docente de Educação Física a conquistar o título. “Acredito que este projeto e a repercussão de um prêmio de caráter nacional podem representar um passo importante para a conquista de uma valorização maior do Profissional de Educação Física e um reconhecimento da importância de seu trabalho para o desenvolvimento da criança no contexto escolar”, analisa.





TRAZENDO O CIRCO PARA A ESCOLA

O projeto foi desenvolvido a partir de um estudo inicial baseado em publicações sobre a temática do circo, experiências já desenvolvidas e pesquisas de vídeos e imagens, que Fernanda confrontou com as expectativas e conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. A partir daí, deu início à execução do projeto, que consistia em atividades de pesquisas orientadas, sessões de vídeo sobre o tema e vivência de práticas corporais relacionadas a malabarismos, acrobacias, equilíbrios e expressão corporal. “A avaliação foi um processo constante durante todo este desenvolvimento, dando suporte para modificações no planejamento e acompanhamento efetivo da aprendizagem dos alunos. A intenção pedagógica deste projeto não esteve centralizada no domínio técnico dos conteúdos, mas sim na exploração do Circo como uma manifestação da cultura corporal. Colocando em destaque a criatividade, a cooperação, a interculturalidade, a expressão corporal, assim como as habilidades e capacidades, ampliamos

os conhecimentos que a Educação Física pode proporcionar aos alunos”, conta.

Com especialização em Educação Física Especial e oito anos de experiência em Educação Inclusiva, Fernanda não teve dificuldade em incluir, nas atividades, quatro alunos com necessidades educacionais especiais relativas a sequelas de hidrocefalia, paralisia cerebral e distrofia muscular progressiva. “Este projeto foi desenvolvido com uma preocupação muito grande com a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Vários tipos de intervenções foram pensadas no sentido de possibilitar uma prática para todos, independente do nível de habilidade ou qualquer outra limitação”, frisa.

O sucesso do projeto entre os alunos e a conquista do título de Educadora do Ano pode ser explicado nas próprias palavras da professora que trouxe o circo à escola: “Afinal de contas, qual criança não sonhou um dia em fazer um malabarismo, desafiar-se em acrobacias ou até mesmo voar pelos ares como uma trapezista?” ❖